

Didática desenvolvimental da atividade: o sistema Elkonin-Davidov (1958-2015)¹

Developmental teaching activity: the Elkonin-Davydov system (1958-2015)

Roberto Valdés Puentes - UFU²

RESUMO

A didática desenvolvimental da atividade surge na ex-União Soviética com base em pressupostos formulados por Vigotski sobre o papel da educação e do ensino no desenvolvimento do psiquismo humano. O artigo trata, em particular, do sistema Elkonin-Davidov, para tanto: a) estabelece suas principais etapas evolutivas, a partir da sistematização de sua gênese e processo histórico; b) analisa as contribuições teóricas e práticas que o sistema realizou por intermédio de pesquisas em laboratório, escolas experimentais e rede pública de educação básica. O acesso a um volume relativamente valioso de obras em russo, ucraniano, inglês e espanhol - a maior parte dele desconhecido no Brasil - permitiu elaborar um texto que, mesmo que ainda incompleto, caracteriza-se pelo seu caráter inédito e esclarecedor.

Palavras-chave: Didática. Atividade. Desenvolvimento. Sistema Elkonin-Davidov.

ABSTRACT

Developmental didactic activity arises in the former Soviet Union based on assumptions made by Vygotsky on the role of education and teaching in the development of the human psyche. The article deals with, in particular, the Elkonin-Davidov system: a) establish its main evolutionary stages, from the systematization of its genesis and historical process; b) analyzes at the same time, the theoretical and practical contributions that conducted through laboratory research in experimental schools and basic education public. The access to a relatively grid and valuable volume of works in Russian, Ukrainian, English and Spanish, most of it unknown in Brazil have resulted in a text that, although it is still incomplete, is characterized by its unprecedented nature and enlightening.

Keywords: Teaching. Development. Activity. Elkonin-Davidov system.

¹Pesquisa realizada com o apoio da CAPES, CNPq e FAPEMIG. O autor agradece também as contribuições realizadas pela polaca Joanna Paulina Takuszko, das russas Liudmila Guseva e Mariia Musiichuk, do ucraniano Lyubomyr Sherstyuk, bem como das professoras brasileiras Ana Maria Dionisio, Cecília Garcia Coelho Cardoso e Paula Alves Prudente Amorin.

² Doutor em Educação pela UNIMEP. Professor de Didática Geral da Faculdade e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Brasil. E-mail: robertopuentes@faced.ufu.br

1 Introdução

É comum que se cometa no Brasil um erro de compreensão associado à didática ou ensino desenvolvimental.³ O mesmo diz respeito ao fato de assumir essa expressão educativa no singular, como um paradigma teórico coeso, homogêneo e coerente. Na verdade, trata-se de um movimento com pontos de vista comuns, no entanto, com enormes discrepâncias teórico-metodológicas internas, bem como com acentuadas divergências conceituais em relação à interpretação das teses fundamentais de L. S. Vigotski sobre o lugar e o papel do ensino e da educação no desenvolvimento humano (DAVIDOV, 1996).

Com isso, a didática desenvolvimental, o sistema Elkonin-Davidov, a teoria da atividade de estudo, o sistema Zankoviano e a teoria da formação por etapas das ações mentais e dos conceitos de Pa. Ya. Galperin e de N. F. Talízina, para citar apenas alguns exemplos, passaram a ser identificados indistintamente, ou seja, como se fossem mais ou menos a mesma coisa.

É preciso que se esclareça, em primeiro lugar, que a didática desenvolvimental surgiu na ex-União Soviética, no final da década de 1950, associada à pedagogia, filosofia, fisiologia e, em especial, à psicologia histórico-cultural. Em segundo lugar, ela surge a partir das diferentes tendências que se constituíram ao longo de mais de cinquenta anos de construção de um sistema de ensino e de educação no contexto da edificação, principalmente, da sociedade socialista naquele país. Em terceiro lugar, que essas tendências deram lugar a duas grandes concepções de ensino: 1) a didática desenvolvimental da atividade e, 2) a didática desenvolvimental da personalidade.

³ A expressão “ensino desenvolvimental” é a tradução do termo russo *развивающего обучения*. No Brasil, têm sido empregados também os termos “*ensino desenvolvente*” e “*ensino para o desenvolvimento*”. Em inglês usa-se o termo “*developmental teaching*” e em espanhol a expressões “*enseñanza desarrollante*” (SHUARE, 1991) e “*enseñanza desarrolladora*” (SILVESTRE ORAMAS; ZILBERSTEIN TORUNCHA, 2002).

A didática desenvolvimental da atividade, ao mesmo tempo que dispõe de uma matriz teórica comum que se inspira na obra de L. S. Vigotski (1956, 1960, 1982, 1983, 1984, 1996), S. L. Rubinstein (1946, 1958, 1976) e A. N. Leontiev (1959, 1983), interpreta de maneiras diferentes alguns dos principais postulados desses autores, sobretudo de Vigotski, o que gerou o surgimento de pelo menos três sistemas didáticos distintos: a) o sistema Zankoviano, b) o sistema Galperin-Talízina e, c) o sistema Elkonin-Davidov.

A didática desenvolvimental da personalidade, por sua vez, que também se inspira em uma parte significativa do pensamento de Vigotski, nega boa parte das teses de A. N. Leontiev sobre teoria da atividade, assimilação e interiorização, e se aproxima muito mais da obra de autores como S. L. Rubinstein e L. I. Bozhovich, que defendem a ideia do caráter ativo e gerador da psique humana, bem como da unidade do cognitivo e do afetivo. Entretanto, a didática desenvolvimental da subjetividade não tem conseguido até o momento conceber e estruturar um sistema pedagógico com o nível de elaboração teórico-metodológica, de implementação prática e de formação de professor que atingiu a didática desenvolvimental da atividade.

O presente texto trata especificamente da didática desenvolvimental da atividade e, em particular, do sistema Elkonin-Davidov, mas não o esgota. Pelo contrário, apenas cria as condições para seu estudo futuro ao localizar e analisar: 1) as principais etapas no processo da gênese, estruturação e consolidação do mesmo; 2) os diversos grupos que o constituem, suas especificidades, parcerias estabelecidas, bem como representantes; 3) as diferentes teorias desenvolvidas ao longo de décadas de pesquisa e experimentação; 4) as frentes de trabalho mais importantes; 5) as numerosas e valiosas obras concebidas, elaboradas e publicadas, de maneira individual ou coletiva, como resultado desse trabalho.

Esta não é a primeira vez que se tenta sistematizar e estabelecer uma periodização do sistema Elkonin-Davidov. Anteriormente, autores estreitamente vinculados ao sistema, tais como Davidov (1986, 1996, 1997), Repkin (1998) e Zuckerman (2014, 2017), elaboraram sínteses históricas

bastante confiáveis sobre seu processo de gênese e consolidação. Contudo, esses trabalhos apresentam os seguintes inconvenientes: primeiro, estão focados em aspectos específicos do sistema (Davidov na análise das atividades do grupo de Moscou, enquanto que Repkin se limita ao estudo do grupo de Kharkov); segundo, a maior parte desses trabalhos foi elaborada há quase vinte anos, trinta em alguns casos, o que deixa a descoberto as últimas etapas de desenvolvimento do sistema; terceiro, são textos na maioria das vezes muito breves, como é o caso do artigo e da comunicação da psicóloga e didata G. Zuckerman. Assim sendo, o presente trabalho procura ampliar, completar e sistematizar esses trabalhos.

Para a realização da pesquisa, contou-se, em primeiro lugar, com um volume significativo de fontes nos idiomas russo, ucraniano, inglês e espanhol, a maior parte totalmente desconhecida no Brasil; em segundo, com o apoio valioso de numerosos pesquisadores de Cuba, Rússia, Ucrânia e Polônia. Do ponto de vista metodológico, o estudo foi organizado da seguinte maneira: 1) localizaram-se os principais representantes do sistema e, a partir deles, estabeleceram-se as redes de colaboradores e os grupos que foram sendo criados ao longo da ex-União Soviética; 2) identificaram-se, catalogaram-se, classificaram-se e ordenaram-se cronologicamente as obras mais relevantes desses representantes, colaboradores e grupos, primeiro em espanhol e português, depois em inglês e, por fim, em russo e ucraniano; 3) acessou-se uma parte da produção científica em russo e ucraniano, ainda que pequena, disponível gratuitamente na internet em versão on-line; 4) receberam-se doações de numerosas obras impressas por parte de professores e pesquisadores russos e ucranianos; 5) contou-se com o apoio de uma equipe de tradutores de espanhol, inglês, russo e ucraniano; 6) fizeram-se estudos comparativos entre as obras originais em russo ou ucraniano com as traduções realizadas em espanhol e inglês, o que permitiu identificar erros e omissões muito graves.

2 A didática desenvolvimental da atividade

A didática desenvolvimental da atividade emergiu na segunda metade da década de 1950. A sua consolidação teórica e prática, no âmbito nacional e internacional, tem se prolongado por quase sessenta anos e nos chega aos dias de hoje. Com a queda do sistema socialista, e a consequente desintegração da União Soviética em 1991, quando parecia que essa didática iria sucumbir perante as pressões ideológicas, políticas e econômicas, ela sobreviveu e se tornou a “*escolha oficial da alternativa de currículo para as escolas na Rússia, Ucrânia e outras partes da antiga União Soviética*” (LAMPERT-SHEPEL, 2014).

Essa concepção se constituiu a partir de três sistemas didáticos diferentes que, ao mesmo tempo, guardam estreita relação entre si: 1) sistema Zankoviano (GUSEVA, 2015); 2) sistema Galperin-Talízina⁴ e; 3) sistema Elkonin-Davidov. O ponto de intersecção entre esses sistemas está nas seguintes teses vigotskianas: a) o ensino adequado é o aspecto internamente essencial e universal do processo de desenvolvimento das características humanas; b) “...a pedagogia não deve orientar-se em direção ao passado, mas na direção do futuro (do amanhã), do desenvolvimento...” (VYGOTSKY, 2010, p.114).

Com essas teses como norte, autores tais como L. V. Zankov, P. Ya. Galperin, N. F. Talízina, D. B. Elkonin e V. V. Davidov produziram, quase que de maneira simultânea, teorias gerais sobre o ensino. Muitas vezes, estabeleceram, entre eles, parcerias duradouras (como são os casos de Galperin-Talízina e Elkonin-Davidov), eventuais (como fizeram Galperin, Elkonin e Davidov) ou mesmo de maneira paralela (a exemplo de Zankov).

⁴A proposta psicopedagógica e didática de Galperin-Talízina realizou poucas pesquisas experimentais no contexto da escola de massa quando comparada com as restantes, por esse motivo não tinha sido considerada um sistema até agora. Mas, ao mesmo tempo, devemos ter em mente que existem sistemas que se caracterizam pelo método de construção de uma teoria adequada, ainda quando não tenham combinado essa teoria com a prática.

Entre as décadas de 1950 e 1980, esses autores criaram laboratórios de pesquisa, constituíram grupos de trabalho, definiram linhas de estudo, realizaram experimentos formativos em escolas pilotos, proporcionaram descobertas importantes divulgadas em obras individuais e coletivas. Mais tarde, a maior parte deles chegou às escolas de massas e transformou suas propostas em verdadeiros e fortes sistemas alternativos de educação oficial para as escolas primária e secundária (correspondente ao ensino fundamental no Brasil).

Além dos numerosos pontos de vista em comum, que podem ser observáveis entre essas três propostas didáticas, também são evidentes as divergências teóricas e metodológicas geradas como resultado, não apenas das diferentes interpretações das concepções de Vigotski, mas também da assunção de autores distintos, em relação à criança, à aprendizagem, à educação e ao desenvolvimento. Entretanto, essas questões ficam fora do alcance do presente artigo.

3 O sistema Elkonin-Davidov (1958-2015)

As teses fundamentais deste sistema foram desenvolvidas por D. B. Elkonin e V. V. Davidov, em colaboração com um grupo numeroso de cientistas e professores das cidades de Moscou, Kharkov, Kiev, Dushanbé, Tula, Ufá, Volgogrado, Tomsk, Togliatti, Taganrog, Riga e Médnoe (região de Kalinin),⁵ entre outras, tendo como base pesquisas teórico-experimentais desenvolvidas ao longo de mais de cinquenta anos de trabalho ininterrupto (DAVIDOV, 1996).

⁵Trabalharam junto a V. V. Davidov e D. B. Elkonin, entre outros, V. I. Slobodchikov, Galina A. Zuckerman, Vladimir Vladimirovich Répkin, Aelita Kapítónovna Márkova, A. I. Aidarova, L. A. Radzikhosky, A. Z. Zak, G. V. Répkina, Ya. Ponomarev, V. Pushkin, A. Púshkin, B. Amud, L. Maxímov, A. Dusavitski, Alexei Borisovich Vorontsov, E. E. Shulezhko, S. F. Humps, T. A. Mathis, G. Mikulin, Y. Poluyanov, O. V. Savelyev, E. Chudinov, Z. N. Novlianskaia, N. E. Burshtin, M. P. Romaneevoy, K. P. Maltsev, E. A. Faraponova, P. M. Iacobson, S. Maximenko, A. A. Litvinyuk, P. S. Zhedek, A. I. Alexandrov, A. M. Zakhorova e G. I. Minsk.

Ao longo dessas quase seis décadas de história, como resultado dos acontecimentos ocorridos, da natureza e magnitude dos mesmos, bem como do efeito dos fatores externos e do ritmo, das pausas, dos êxitos e tropeços do sistema, é possível identificar uma periodização que contém, pelo menos, cinco etapas claramente definidas: a)-*Etapa I – Idealização, experimentação e concepção do sistema (1958-1975)*; b)-*Etapa II – Criação das condições para a universalização do sistema (1975-1983)*; c)-*Etapa III – Censura, perseguição, dissolução e paralisação do processo de implementação do sistema (1983-1986)*; d)-*Etapa IV – Implementação do sistema como alternativa oficial do Ministério da Educação (1986-1994)*; e)-*Etapa V- Internacionalização e consolidação do sistema (1994-atualidade)*.

3.1 Etapa I-Idealização, experimentação e concepção do sistema (1958-1975)

Nessa etapa a referência principal é D. B. Elkonin, na época, chefe do Laboratório de Psicologia da Criança no Instituto Científico de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR. Em dezembro de 1958, Elkonin iniciou estudos psicológicos da atividade de estudo em crianças em idade escolar, fato que marcou os primeiros passos no sentido de idealizar, elaborar e estabelecer as teses fundamentais de uma nova teoria e de um novo sistema psicopedagógico: a teoria da atividade de estudo e o sistema Elkonin-Davidov.⁶

Pouco depois, em março de 1959, começaram as primeiras pesquisas de laboratório, executadas, inicialmente, por uma pequena equipe de experimentadores que, pouco depois, seria reforçada com a incorporação de vários egressos da Divisão de Psicologia da Universidade Estatal de Moscou, entre os quais estava V. V. Davidov. Desse modo, nessas circunstâncias e com um objetivo bem claro, nascia o grupo de Moscou, que depois passaria a

⁶Até então D. B. Elkonin tinha centrado suas investigações em questões básicas relacionadas ao desenvolvimento psíquico em crianças em idade pré-escolar.

desempenhar um papel muito importante no interior do sistema Elkonin-Davidov.

Em setembro do mesmo ano, com o início do curso escolar 1959-60, além das pesquisas de laboratório, passaram a ser aplicados experimentos formativos em contextos escolares. A Escola nº 91 de Moscou foi pioneira na realização de estudos pilotos dessa natureza. Nos dois anos seguintes foram publicados os resultados iniciais. Os primeiros trabalhos aparecem assinados por D. B. Elkonin e tratam da gênese da teoria psicológica da atividade de estudo: *Опыт психологического исследования в экспериментальном классе* (A experiência de pesquisa psicológica na classe experimental, 1960) e *Психологические вопросы формирования учебной деятельности в младшем школьном возрасте* (Questões psicológicas da formação da atividade de estudo na idade escolar – séries iniciais, 1961).

Foto – Grupo de Moscou. Na primeira fila, no centro, D. B. Elkonin, chefe do laboratório de Psicologia. A sua esquerda L. I. Aidarova e a sua direita A. K. Márkova. Na segunda fila, da esquerda para a direita, L.A. Ponomariov, V.V. Davidov, L.V. Bertsfai (esposa de Davidov), K.V. Bardin e E.E. Shuleshko.



В первом ряду в центре руководитель лаборатории Д.Б. Эльконин, слева от него Л.И. Айдарова, справа А.К. Маркова, во втором ряду слева направо Л.А. Пономарев, В.В. Давыдов, Л.В. Берцфай, К.В. Бардин, Е.Е. Шулешко

Fonte: <http://school91rao.ru/indexp91/nauka/vestniki.htm>

No ano seguinte, V. V. Davidov assumiu o cargo de diretor do Laboratório, em substituição a Elkonin. Em 1963, a Academia de Ciências Pedagógicas concederia o *status* de instituição de ensino experimental à Escola Experimental nº 91 de Moscou. Muito rapidamente, a proposta teórica se estendeu para além das fronteiras de Moscou e da Rússia com a criação de novos grupos e laboratórios nas seguintes cidades: Tula (Rússia, 1961), Kharkov (Ucrânia, 1963) e Kiev (Ucrânia, 1963). Além desses grupos maiores, pequenas equipes também foram constituídas e outras escolas primárias dos anos iniciais da educação geral básica transformadas em laboratórios nas cidades de Dushambé (Tajiquistão), Ufa (Barquiria), Volgogrado (Rússia) e na aldeia de Médnoe (Rússia).⁷

O trabalho experimental foi realizado nos anos iniciais da educação geral básica, isto é, na escola primária (1ª - 3ª séries). Mas, em algumas disciplinas (idioma natal e literatura, matemáticas, física, biologia) também se estendeu entre os alunos da 4ª a 8ª séries, portanto, abarcou os anos correspondentes ao ensino médio ou secundário.⁸

Os objetivos das pesquisas executadas, durante esses quase dezessete anos, visavam à determinação: a) do conteúdo e da estrutura da atividade de estudo dos alunos; b) das bases lógico-psicológicas de estruturação das disciplinas escolares, que corresponderam aos requerimentos da atividade de estudo; c) das peculiaridades do desenvolvimento psíquico dos alunos no processo da atividade de estudo; d) das reservas do desenvolvimento psíquico dos escolares nos diferentes anos escolares; e) das particularidades de organização do experimento formativo (DAVIDOV, 1986).

⁷ Ao todo, o sistema Elkonin-Davidov foi implementado nessa primeira etapa em quatro repúblicas soviéticas diferentes. Isso por si só dá uma ideia da magnitude do projeto assumido. As escolas nº 91 de Moscou e no. 11 de Tula (Rússia), bem como as escolas nº 17 e nº 4 de Kharkov (Ucrânia) seriam a base fundamental dessa proposta (LAMPERT-SHEPEL, 2014; DAVIDOV, 1988).

⁸ Diferentemente do sistema de ensino brasileiro atual, na ex-União Soviética, a educação geral básica se dividia assim: ensino primário (1ª -3ª séries), ensino médio ou secundário (4ª - 8ª séries) e ensino preparatório (9ª - 11ª séries). Atualmente, no caso específico da Rússia, o sistema educacional completo estrutura-se da seguinte maneira: a Educação Infantil com o Jardim de Infância (2 anos e um preparatório), Educação Geral Básica com a escola primária (1º - 4º anos) e a escola geral básica (5º - 9º anos), a Educação Secundária Completa com a Escola Secundária (10º - 11º anos) e a Educação Superior (1º - 6º anos).

A ideia era confirmar experimentalmente a tese teórica de L. S. Vigotski sobre o papel essencial que desempenha o ensino das crianças em seu desenvolvimento psíquico e expor as leis psicológicas da didática desenvolvimental. Partiu-se da hipótese de que as bases da consciência e do pensamento teórico se formam nos alunos de menor idade, durante a assimilação dos conhecimentos e atitudes no processo da atividade de estudo. Os resultados validaram a importância da atividade de estudo, na idade escolar inicial, para o desenvolvimento psíquico do sujeito. A respeito V. V. Davidov afirmaria mais de vinte anos depois:

Durante o estudo das crianças que aprenderam nos anos experimentais primários, pesquisamos as peculiaridades e o nível de formação dos componentes fundamentais da consciência teórica: a reflexão substancial, a análise, o planejamento (experiência mental) e também sua manifestação na atividade da memória, a imaginação e o pensamento, na personalidade das crianças (ДАВИДОВ, 1986, p.198).

O que caracterizou essa primeira etapa foi o desenvolvimento de numerosas pesquisas, pelos diversos grupos, em cinco frentes fundamentais: 1) a elaboração das bases de uma teoria psicológica do ensino, tarefa que ficou sob a responsabilidade de D. B. Elkonin e de alguns outros membros da equipe de Moscou, da qual o Davidov fazia parte; 2) a elaboração de uma teoria da generalização substantiva (ou teórica), cujas premissas fundamentais se encontram na tese do então candidato a Doutor em Ciências Psicológicas V. V. Davidov, defendida em 1970 e publicada em russo em 1972 (DAVIDOV, 1982); 3) o desenho de uma teoria didática do ensino que ficou, principalmente, a cargo de V. V. Davidov e E. G. Bodanski, responsáveis pela disciplina de matemática, e de V.V. Repkin e de outros membros do grupo de Kharkov, para o ensino de russo; 4) o desenvolvimento de uma teoria do diagnóstico da atividade de estudo, sob a responsabilidade de uma equipe coordenada por A. Z. Zak e; 5) a elaboração de um programa

de formação dos professores das escolas experimentais, concebido a partir dos diversos centros de pesquisa espalhados por diferentes cidades.

Na primeira das três frentes, D. B. Elkonin, V. V. Davidov, E. A. Faraponova, K. P. Maltsev, P. M. Iakobson, Ya. A. Ponomariov, A.K. Márkova e A. I. Aidarova, entre outros, produziram os princípios mais gerais de uma nova concepção teórica de ensino que passou a ser chamada inicialmente de “sistema Elkonin-Davidov” e depois de Ensino Desenvolvimental ou Teoria da Atividade de Estudo. V. V. Davidov, especificamente, além da função institucional de chefiar o laboratório e do trabalho de transformação da Escola de Moscou nº 91 em uma instituição de ensino experimental, também desenvolveu, nessa primeira fase, vários problemas fundamentais de pesquisa. Primeiro, organizar o experimento formativo e o papel do método genético de modelagem na realização do projeto psicológico e pedagógico. Segundo, abordar a questão lógico-psicológica dos diferentes tipos de consciência e pensamento. Terceiro, traçar o projeto experimental e a implementação de um novo curso de matemática na escola primária.

Na segunda frente, quatro equipes ficaram responsáveis pelo desenho de uma teoria didática do ensino em duas áreas de experimentação fundamentais: matemática e russo. Uma equipe constituída por V. V. Davidov, na condição de líder, e alguns pesquisadores de Moscou e Tula, ficou encarregada das pesquisas didáticas no campo da matemática. Uma segunda equipe, também de Moscou, sob a coordenação de L.I. Aidarova e A.K. Márkova, assumiu as pesquisas no campo do ensino da língua. As outras duas equipes eram da cidade de Kharkov, a primeira, sob a direção de E. G. Bodanski, no Instituto Pedagógico, responsável também pela matemática em parceria com os experimentadores de Moscou; a segunda, sob a coordenação de V. V. Repkin, na Universidade Estatal de Kharkov, sobre linguística (DAVIDOV, 1997; PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2016a, 2016b, 2017).

Os princípios da concepção psicológica e didática do ensino que delinearam, na época, estão contidos em numerosas publicações. Uma boa parte dos trabalhos, pelo menos daqueles que se tem conhecimento, foi escrita por Elkonin e Davidov, individualmente. Esses dois cientistas produziram mais de sessenta textos, no período entre 1959 e 1975. Isso, contudo, não desconsidera as teses divulgadas pelos demais membros do projeto nem as obras coletivas que foram sendo organizadas. Destaque especial merecem os livros editados por D. B. Elkonin e V. V. Davidov, intitulados *Вопросы психологии учебной деятельности младших школьников* (Questões psicológicas da atividade de estudo dos escolares nos anos iniciais, 1962) e *Возрастные возможности усвоения знаний (младшие классы школы)* (Possibilidades etárias no estudo dos conhecimentos - ensino fundamental, 1966). Ambas obras foram as primeiras publicações do sistema Elkonin-Davidov a delinear os fundamentos psicológicos da teoria da “atividade de estudo”.

Possibilidades etárias..., é, segundo Zuckerman (2017), o mais importante dos estudos elaborados pelo grupo de Moscou, nessa etapa, para dar sustentação ao trabalho posterior realizado pelos membros do sistema Elkonin-Davidov em relação ao ensino desenvolvimental. O livro trata sobre a reestruturação dos programas escolares dos anos iniciais do ensino primário em relação aos conteúdos de matemática, língua russa e trabalho, com base no estudo das capacidades cognitivas dos estudantes e na identificação de suas reservas de desenvolvimento mental, o que não era feito no ensino tradicional. O mesmo foi preparado por uma equipe de pesquisadores do grupo de Moscou e Tula integrada por L.I. Aidarova, V.V. Davidov, A.K. Márkova, G.I. Minskaya, Ya. Ponomariov, E.A. Faraponova e D.B. El'konin.

No próprio prefácio da obra fica explicitado o posicionamento do grupo em relação ao papel dos conteúdos no desenvolvimento das crianças. Trata-se de uma interpretação particular dos membros do sistema das teses de Vigotski sobre o papel do ensino e da educação no desenvolvimento cognitivo

das crianças que difere de outros posicionamentos.⁹ Sobre a função dos conteúdos no processo D. B. Elkonin e V. V. Davidov afirmam:

[O] desenvolvimento intelectual dos estudantes é, em última análise, determinado pelo **conteúdo** (destaque nosso) dos conhecimentos assimilados por eles. Portanto, o estudo da capacidade intelectual existente deve ser realizado principalmente por meio de certas mudanças que definem o conteúdo do conhecimento que as crianças aprendem na escola (ELKONIN; DAVIDOV, 1966, p.7).

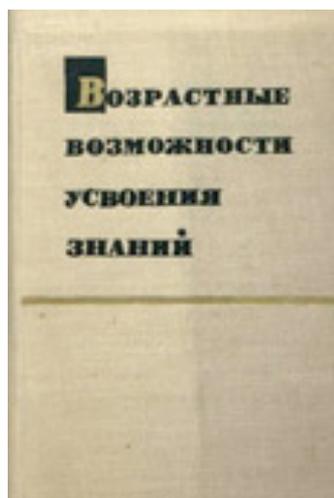
A estrutura da obra é a seguinte: Introdução (D.B. Elkonin e V.V. Davidov); Capítulo I. As possibilidades intelectuais dos estudantes mais jovens e o conteúdo de estudo (D.B. Elkonin); Capítulo II. As oportunidades para as crianças no estudo da matemática. Três seções: a) Problemas lógico-psicológicos da matemática elementar como conteúdo de estudo (V. V. Davidov); b) Características psicológicas do ensino de matemática no período inicial (V. V. Davidov); A formação do conceito de número a partir do exame dos valores de relacionamento (G.I. Minskaia); Capítulo III. Oportunidades das crianças para aprender a língua nativa. Duas seções: a) A formação da relação linguística da palavra para os estudantes mais jovens (I. I. Aidarova); As condições psicológicas para introdução da criança na sintaxe de sua língua nativa (A. K. Márkova); Capítulo IV. A possibilidade de formação das capacidades de trabalho iniciais em crianças da escola primária (E.A. Faraponova); Capítulo V. O desenvolvimento do plano da ação interna no processo de estudo (Ya. Ponomariov).

No que diz respeito à terceira frente, relacionada com a formação dos professores-experimentadores, ainda quanto a sua importância, os próprios representantes dos diferentes grupos reconheceram que se avançou muito pouco. Não sabemos os detalhes de como esse tipo de trabalho foi concebido e implementado, nem muito menos qual foi o resultado atingido. Sabe-se que

⁹ O sistema Zankoviano, por exemplo, baseado também nas teses de Vigotski, alegam que os métodos de ensino, e não os conteúdos, determinam o desenvolvimento intelectual das crianças (ZANKOV, 1984).

foram publicadas numerosas orientações metodológicas para professores, mas o trabalho de formação não ficaria por aí.

Foto – Capa dos livros *Questões psicológicas da atividade de estudo dos escolares nos anos iniciais* (1962) e *Possibilidades etárias no estudo dos conhecimentos - ensino fundamental* (1966).



Fontes: <http://www.twirpx.com/file/281304/> e <http://www.childpsy.ru/lib/books/id/8386.php>

Contudo, provavelmente, uma das contribuições mais importante desta primeira etapa no plano teórico e psicológico deva-se a D. B. Elkonin e tenha sido, junto com o livro *Possibilidades da idade de dominar o conhecimento - ensino fundamental* (1966), o estudo realizado sobre a periodização do desenvolvimento psíquico da criança na infância, publicado na forma de artigo com o título *Sobre o problema da periodização do desenvolvimento psíquico na infância* (1971) (ELKONIN, 2017).

Nesse trabalho, Elkonin não apenas alerta para o fato de que a definição dos períodos do desenvolvimento psíquico e a revelação das leis da transição de um período a outro permitem resolver o problema das forças motrizes do desenvolvimento psíquico, mas adverte que a estratégia a ser adotada para organizar o sistema de educação e ensino das novas gerações depende significativamente da adequada solução do problema da periodização. Sua periodização baseia-se nas teses fundamentais de Vigotski sobre o problema da idade e do desenvolvimento psíquico, bem como no

conceito de atividade no exame do problema do processo de formação e desenvolvimento da psique e da consciência introduzidos em suas pesquisas por S. L. Rubinstein e A. N. Leontiev. De extrema relevância foi a caracterização que Elkonin fez do desenvolvimento da criança que tem lugar no período dos 6 aos 11 anos de idade cuja atividade principal é o estudo. A respeito vai escrever:

A qualidade da instrução começa a ser valorizada cada vez mais, precisamente pela influência que exerce sobre o desenvolvimento intelectual. Os psicólogos têm realizado muitas pesquisas para examinar como o ensino influencia o desenvolvimento intelectual. Aqui se colocam diferentes pontos de vista que não temos possibilidades de examinar no presente artigo. Assinalamos apenas que a maioria dos pesquisadores, independentemente da maneira como eles representam o mecanismo interno de influência e da importância que atribuem aos diferentes aspectos do ensino (ao conteúdo, aos métodos, à organização), está de acordo em reconhecer seu papel principal no desenvolvimento intelectual das crianças no início da idade escolar.

O estudo, ou seja, a atividade em cujo processo transcorre a assimilação de novos conhecimentos e cuja direção constitui o objetivo fundamental do ensino, é a atividade principal nesse período. Durante essa fase, tem lugar uma intensa formação das forças intelectuais e cognoscitivas da criança. A importância primordial da atividade de estudo está determinada, ademais, porque ela media todo o sistema de relações da criança com os adultos que a circundam, incluindo a comunicação pessoal com a família (ELKONIN, 1987, p.118-119).

3.2 Etapa II – Criação das condições para a universalização do sistema (1975-1983)

Em pouco mais de quinze anos de trabalho, os resultados teóricos e práticos do sistema Elkonin-Davidov – destinados a abordar o ensino desenvolvimental, seguindo as pistas de L. S. Vigotski – adquiriram tal nível de apoio científico e didático-metodológico, tal o grau de expressão em livros e materiais de apoio, que se tornou, junto com o sistema Zankoviano,

uma proposta pedagógica relativamente diferente de ensino. Isso fez com que a atenção de especialistas na área e do próprio Ministério da Educação se voltassem para esse projeto. Outro aspecto que também chamou a atenção foram os dados que eles coletavam sobre o desempenho dos alunos das salas experimentais, comparados aos alunos das classes convencionais (ensino tradicional) tais como: o nível de desenvolvimento do pensamento teórico, a resolução de problemas e a autoaprendizagem.

Na segunda metade da década de 1970, iniciara-se uma nova etapa na história desse sistema, quando o então Ministro da Educação da União Soviética e membro do Comitê Central do PCUS, Mikhail A. Prokofev (1910-1999), propôs a V. V. Davidov a elaboração de um sistema de educação básica para o ensino primário que incorporasse a concepção teórica criada por ele, Elkonin e os diferentes grupos espalhados por numerosas cidades. A etapa se estendeu, aproximadamente, entre 1975 e 1983, e está marcada, fundamentalmente, pela enorme quantidade de demandas práticas e pela complexidade das mesmas, pois o que inicialmente se limitava a um projeto teórico aplicado a um número ainda pequeno de escolas experimentais dispersas por algumas poucas cidades e repúblicas soviéticas agora precisava ser concebido e implementado em grande escala.

Foram aproximadamente nove anos de trabalho ininterrupto na elaboração de uma proposta pedagógica para a escola de massas, a partir dos resultados teóricos e metodológicos acumulados nas pesquisas efetuadas nas escolas experimentais. Todos os grupos do sistema Elkonin-Davidov se envolveram nesse trabalho, até sua interrupção, em 1983, devido a três lamentáveis incidentes. Primeiro, o fracasso político e acadêmico de Davidov, em 1983, com sua expulsão do cargo de diretor do Instituto de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética, que ocupava desde 1978, e seu desligamento do Partido Comunista. Segundo, a saída de Mikhail A. Prokofev do cargo de Ministro da Educação e, com isso, a perda do apoio necessário no governo. Terceiro, a morte, em outubro de 1984, de D. B. Elkonin, idealizador do projeto, um de

seus principais incentivadores e a coluna vertebral do sistema junto com V. V. Davidov.

Ao longo dessa década, o sistema Elkonin-Davidov preparou-se para assumir o papel de proposta alternativa de ensino oficial, junto com o sistema Zankoviano, frente ao domínio ainda forte da concepção tradicional. Era essencial que se resolvessem problemas de natureza mais prática do que teórica, sem abandonar as pesquisas experimentais, nem a publicação dos resultados científicos angariados sobretudo durante a primeira etapa.

As demandas tinham um caráter muito diverso: objeto-substantivo, curricular, didático, metodológico, de organização pedagógica, bem como de formação de professores. Era preciso também: a) esclarecer o conteúdo e a lógica de construção de programas de ensino primário em língua russa e matemática; b) preparar os materiais instrucionais correspondentes, para os professores; c) elaborar o método de ensino em suas diferentes fases, etc.

Contudo, a preparação de livros didáticos se converteu na atividade principal e mais urgente do trabalho, nessa segunda etapa. Essencialmente, foram elaborados muito rapidamente para a escola de nível primário programas experimentais, bem como um novo método de ensino, com um sistema de tarefas de estudo a serem desenvolvidas pelos alunos, além de manuais metodológicos referentes ao ensino de idioma e literatura russa, matemática, ciências, artes plásticas e música.¹⁰

Os esforços concentraram-se na elaboração de orientações metodológicas e livros didáticos nas áreas de matemática e idioma russo. O trabalho em matemática foi realizado por V. V. Davidov (com uma pequena equipe integrada por membros do grupo de Moscou constituída por S. F. Gorbov, G. G. Mikulin e O. V. Saveliev) e por Bodanski (juntamente com

¹⁰ De acordo com Davidov (1988), respondendo a um pedido e segundo o plano do Ministério de Instrução Pública da URSS e da Academia de Ciências Pedagógicas da URSS, o trabalho coletivo coordenado por ele e por Elkonin criou, entre 1976 e 1980, materiais experimentais didáticos e metodológicos para a escola de ensino primário. Esses materiais eram conservados na década de 1980 nos arquivos do Instituto de Pesquisa Científica de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da ex-União Soviética. Especial importância o autor concede aos manuais elaborados para os professores, contendo planos detalhados das aulas das diferentes disciplinas.

alguns membros do grupo de Kharkov). A preparação do material para o ensino de língua russa, por sua vez, esteve toda a cargo do grupo de Kharkov, integrado por P. S. Zhedek, E. V. Vostorgova, Y. A. Levin, sob a coordenação de V. V. Repkin.

Nos primeiros anos da década de 1980, a elaboração da versão inicial dos textos de apoio (orientações metodológicas e livros didáticos) em sua maior parte estava concluída.¹¹ As condições para a introdução massiva do sistema de Ensino Desenvolvimental na escola pública estavam criadas, sobretudo, para a primeira, segunda e terceira séries do ensino primário. O conteúdo, a estrutura e os modos de apresentação desse material respondiam aos princípios fundamentais da tarefa de estudo estabelecidos pela nova teoria.

Junto com o trabalho de elaboração do material didático e de orientação metodológica, os pesquisadores, membros do sistema Elkonin-Davidov deram continuidade a suas atividades de pesquisa experimental e de divulgação científica nas diferentes cidades em que operavam. O Grupo de Kharkov, com o trabalho de V. V. Repkin e de outros membros, escreveu e publicou, entre 1972-1978, uma série de textos teóricos e práticos dedicados ao conceito de atividade de estudo, à descrição de sua estrutura, à atividade de estudo como um problema psicológico, às condições de sua formação nos primeiros anos escolares e ao ensino de língua russa. Em 1997, parte desse material foi organizado e publicado, em coautoria com sua filha N. V. Repkina, na forma de livro com o título *Развивающее обучение: теория и практика* (Ensino desenvolvimental: teoria e prática, 1997) (PUENTES; AMORIM; CARDOSO, 2016a, 2016b, 2017).

Por sua vez, alguns membros do grupo de Moscou, sob a orientação do próprio V. V. Davidov, redigiram, editaram e publicaram, entre 1975 e 1982, três obras importantes. A primeira, intitulada *Психологические проблемы учебной деятельности школьника* (Problemas psicológicos da atividade de

¹¹ Diga-se versão inicial ou esboço dos livros didáticos, porque depois dessa primeira concepção e até hoje eles passaram por numerosas e profundas reformulações na mesma medida que a própria teoria ia experimentando modificações.

estudo dos estudantes, 1977). A segunda, *Учебная деятельность и моделирование* (Atividades de estudo e modelagem, 1981), escrita por V. V. Davidov e A. U. Vardanian, que aborda as leis do desenvolvimento psíquico das crianças, o conteúdo e a estrutura da atividade de estudo dos estudantes, os princípios da modelagem da atividade de estudo e as características psicológicas da atividade de estudo para construir e usar modelos de fenômenos linguísticos. A terceira, tem como título *Философско-психологические проблемы развивающего образования* (Problemas filosóficos-psicológicos do ensino desenvolvimental, 1981), dedicada à discussão dos problemas filosóficos e psicológicos da educação e suas perspectivas de desenvolvimento. Os autores examinam a relação entre a teoria e a prática do ensino e da educação filosófica, sociológica, psicológica e pedagógica. O trabalho é destinado principalmente a uma formulação teórica das questões que surgem na intersecção dessas disciplinas. O mesmo descreve, do ponto de vista de seus autores, a perspectiva marxista do desenvolvimento da sociedade e os correspondentes pressupostos ideológicos de uma declaração do papel da educação na sociedade.

Foto – Capas do livros *Ensino Desenvolvimental: Teoria e Prática* (1997), *Atividades de estudo e modelagem* (1981) e *Problemas filosóficos-psicológicos do ensino desenvolvimental* (Edição de 1994).



Fontes: <http://childpsy.ru/lib/books/id/8336.php>, http://elib.gnpbu.ru/text/davydov-vardanyan_uchebnaya-deyatelnost-i-modelirovanie_1981/go,0;fs,1/ e <https://chitatel.by/catalog/3067/761091/>

O livro *Problemas filosóficos-psicológicos do ensino desenvolvimental* (1981), como qualquer publicação importante, imediatamente gerou um movimento muito forte em torno de si e dos representantes do sistema Elkonin-Davidov sobretudo em relação a V. V. Davidov. O movimento se configurava em duas direções: por um lado, os que elogiavam a obra e conseguiam ver nela a sua contribuição teórica para a educação; de outro estavam aqueles que apenas enxergavam nas fundamentações psicológicas e filosóficas da educação desenvolvimental um desvio de conduta política e ideológica. Venceu o grupo dos que faziam críticas demolidoras, acusações e geravam intrigas.

Por esse motivo em especial, quando a maior parte do material didático e de orientação metodológica para professores estava concluída – criando assim as condições objetivas para a introdução do sistema Elkonin-Davidov nas classes iniciais da escola de massas –, *nada disso aconteceu porque inesperadamente e de forma arbitrária, o trabalho tanto do laboratório de Davidov em Moscou quanto o de Kharkov foi encerrado completamente* (REPKIN, 1998, p. 12). Em 1982, os experimentos na escola primária nº 91 de Moscou foram proibidos e os professores passaram a trabalhar na ilegalidade. No ano de 1983, V. V. Davidov foi expulso do Instituto de Psicologia e do Partido Comunista e, em outubro de 1984, morre D. B. Elkonin.

Devido a esse conjunto de acontecimentos negativos, o processo de implementação do sistema foi interrompido na escola de massa. Entretanto, o sistema estava pronto e aguardando uma oportunidade melhor.

3.3 Etapa III – Perseguição, censura, dissolução e paralisação da implementação do sistema (1982-1986)

Depois de vinte e três anos de trabalho ininterruptos na experimentação escolar e de elaboração dos livros didáticos e orientações metodológicas para os professores, com a queda política de um dos principais

líderes do projeto, uma frustração total tomou conta dos diferentes grupos de pesquisa. Ninguém podia fazer nada para salvar V. V. Davidov das intrigas políticas depois que as acusações chegaram no nível do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética. Nem o próprio Ministro da Educação, M. A. Prokofev, nem o Presidente da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética, G. N. Stoletov, puderam interferir a seu favor nesse momento. A tudo isso, como já foi dito, somou-se a morte, em 4 de outubro de 1984, de D. B. Elkonin.

Com a destituição de Davidov e morte de Elkonin, o trabalho experimental na cidade de Moscou foi interrompido quase que completamente e o grupo de pesquisa dissolvido. Tal dissolução se estendeu aos grupos de Kharkov, Kiev, Tula, etc. Os ataques e as reações contrárias ao novo sistema de ensino se prolongaram por um espaço de quase cinco anos. Os adversários estavam em todas as partes e em número significativo nos órgãos governamentais, nos círculos científicos e entre os próprios professores. Fazendo referência a esse período, Repkin (1998) vai afirmar:

O sonho de transformar o sistema Elkonin-Davidov em um programa alternativo de educação oficial na União Soviética, parecia ter acabado. Restava a cada um dos membros do projeto, retomar suas atividades acadêmicas e investigativas, de maneira individual. Pelo menos isso era o que esperavam os adversários políticos. Contudo, não foi isso que aconteceu, ao menos, não exatamente assim. Davidov perdeu momentaneamente seu prestígio acadêmico e político, os diferentes grupos de pesquisa foram dissolvidos e a implementação nacional do sistema foi interrompida antes mesmo de acontecer, mas a maior parte dos membros continuou envolvida nas atividades de pesquisa e experimentação teórica nas cidades de Moscou e Kharkov, principalmente, por sua própria responsabilidade e por seus próprios riscos, adaptando-se às condições e oportunidades dadas (REPKIN, 1998, p.15).

Na cidade de Kharkov, V. V. Rapkin, na condição de chefe do departamento de Língua Russa em uma das instituições de ensino superior técnico, tentou implementar as ideias principais da educação

desenvolvimental no ensino de russo para estudantes estrangeiros. Por sua vez, P. S. Zhedek e L. I. Timchenko, que trabalhavam no Instituto Pedagógico da mesma cidade, ocuparam-se da adaptação dos métodos de Ensino Desenvolvimental para as condições da escola primária tradicional. A. K. Dusavitski, que se mudou para o departamento de psicologia da Universidade de Kharkov e estava preocupado com a preparação de sua tese de doutorado, realizou uma tentativa de dar sentido aos dados experimentais que ele havia acumulado anteriormente a partir de sua própria interpretação da teoria do desenvolvimento da personalidade do estudante. Mas todo esse trabalho de investigações era de natureza separada, isolada umas das outras, tendo uma ligação muito indireta com as tarefas com as quais o grupo havia se ocupado ao longo dos 20 anos precedentes, e, não raro, estava em contradição com as abordagens que tinham inspirado os trabalhos durante aqueles anos (REPKIN, 1988).

No caso específico do grupo de Moscou, não se sabe, ainda ao certo, qual foi o impacto, em termos de prosseguimento das atividades de experimentação nas escolas. Muito provavelmente, os trabalhos foram mais prejudicados do que em Kharkov, que demonstrara na crise um maior nível de autonomia, tanto do grupo quanto de seus membros. Isso porque Moscou era o centro das pesquisas e praticamente ficou sem liderança com a morte de Elkonin e com o abatimento e a mágoa que tomou conta do Davidov.

Nenhum dos dois representantes principais do sistema, D. B. Elkonin e V. V. Davidov, parece ter publicado muito na União Soviética sobre a concepção de atividade de estudo no período entre 1982 e 1986. Os quatro trabalhos de Elkonin, escritos entre 1982 e 1984, abordam questões relacionadas com a obra de A. N. Leontiev e L. S. Vigotski. Quanto a Davidov, conhecem-se apenas três textos publicados sobre a teoria desenvolvimental nesse período. O primeiro, 1982, em espanhol, é uma tradução de seu livro de 1972, *Tipos de generalização no ensino*, publicado

pela Editorial Pueblo y Educación, de Cuba.¹² O segundo, um capítulo publicado, em russo, em 1983, intitulado *Premissas históricas da atividade de estudo*, que compõe o livro *O desenvolvimento da psique dos escolares no processo da atividade de estudo*. O terceiro em 1984, em inglês, com o título *Substantial generalization and the dialectical-materialistic theory of thinking* (A generalização substancial e a teoria materialista dialética do pensamento), como parte do livro *Learning and teaching on a scientific basis* (Aprender e ensinar com bases científicas), organizado por Mariane Hedegaard¹³ e publicado pela editora da universidade dinamarquesa de Aarhus Universitetsforlag.

Entretanto, o certo é que a escola primária nº 91 de Moscou deu continuidade aos experimentos escolares. O grupo continuou a produzir textos teóricos, alguns deles em resposta às acusações e críticas recebidas, nos quais se procurava argumentar a favor do rigor científico da teoria da atividade de estudo e de sua filiação ideológica com o materialismo histórico e dialético. O resultado do trabalho realizado nessas condições de adversidade, risco e censura, seria publicado e divulgado no futuro (DAVIDOV, 1996).

¹² Titulada *Виды обобщения в обучении: логико-психологические проблемы построения предметов* (Tipos de generalização no ensino: problemas lógicos e psicológicos da construção das disciplinas escolares, 1972), foi publicada durante a primeira etapa e apresenta os dados mais relevantes da pesquisa realizada pelo autor como parte de sua tese de doutorado em ciências psicológicas. A investigação chega a três conclusões fundamentais: 1)-os problemas de aprendizagem das crianças na escola estão associados ao caráter absoluto do tipo de síntese inerente ao nível empírico de raciocínio; 2)-a necessidade de estruturar as disciplinas escolares sobre a base da generalização característica para o pensamento teórico; 3)-abre a possibilidade de analisar as vias para utilizar os princípios da generalização teórica ao fundamentar psicologicamente e didaticamente os novos métodos de estruturação das disciplinas escolares (DAVIDOV, 1982, p.9-10).

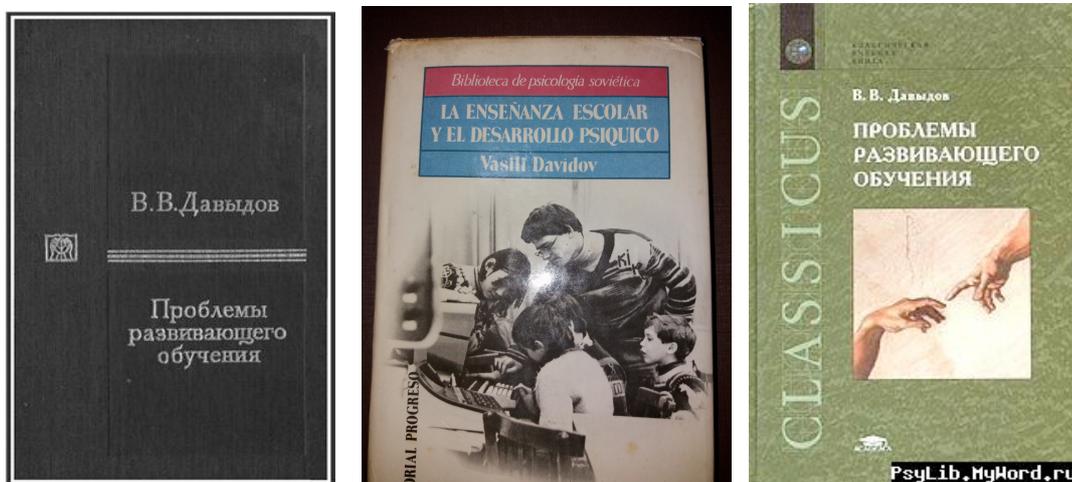
¹³ Dinamarquesa. Formada em Psicologia pela Universidade Oxford (Inglaterra). Professora do Departamento de Psicologia da Universidade de Copenhague. Filiada a Teoria Histórico-cultural. Estudiosa da obra de L. S. Vigotski. Autora de numerosos livros e artigos sobre a temática.

3.4 Etapa IV – Implementação do sistema como alternativa oficial do Ministério da Educação (1986-1994).

O caso V. V. Davidov teve uma reviravolta em 1986. Nesse ano, o Partido Comunista da União Soviética (PCUS) parece ter reconhecido o erro e, com isso, Davidov foi imediatamente reintegrado ao partido, à direção do Instituto de Psicologia e às pesquisas experimentais (LIBÂNEO; FREITAS, 2015). A decisão do PCUS encerra uma triste etapa na história da educação no país, marca o fim da censura, da perseguição, da crítica e do trabalho na ilegalidade tanto de Davidov como de todos os outros membros do sistema Elkonin-Davidov. Além disso, abre-se para uma etapa caracterizada pelo trabalho de implementação do sistema, como alternativa oficial do Ministério da Educação na educação básica, especialmente, no ensino de nível primário. Tinha o objetivo de resolver os enormes problemas de qualidade que ainda apresentavam o tradicional sistema de educação nacional.

Ainda no ano de 1986, é publicada uma das mais importantes e conhecidas, nacional e internacionalmente, obras de V. V. Davidov, intitulada *Проблемы развивающего обучения: Опыт теоретического и экспериментального психологического исследования* (Problemas do ensino desenvolvimental: pesquisa psicológica teórica e experimental, 1986), que representa o exemplo mais concreto do fim de uma época de censura e crítica de caráter ideológico e o começo de um novo momento na história da didática desenvolvimental e da teoria da atividade de estudo.

Foto – Capas de edições em russo e espanhol do livro *Problemas do ensino desenvolvimental* (1986)



Fontes: <http://www.twirpx.com/file/556399/> e <http://forum.myword.ru/index.php?/files/file/4781-problemi-razvivajushhego-obuchenija-opit-teoreticheskogo-i-aksperimentalnogo-psihologicheskogo-issledovaniya/>

O livro está estruturado de acordo com a compreensão da essência dos problemas do ensino desenvolvimental. O autor examina, a partir de um enfoque metodológico unitário, alguns problemas da psicologia geral, infantil (evolutiva) e pedagógica. As considerações do autor se sustentam em mais de duas décadas de pesquisa teórica, bem como em dados coletados a partir da elaboração do projeto nas escolas experimentais espalhadas pelas cidades de Moscou, Kharkov, Tula e Kiev, principalmente (DAVIDOV, 1986).

Com a publicação desta obra, o sistema didático desenvolvido pelo Elkonin e Davidov, em parceria com numerosos pesquisadores e professores experimentais, passou a ser mais conhecido tanto na União Soviética como no exterior. A concepção da atividade de estudo cruzou as fronteiras nacionais e conquistou adeptos no ocidente sobretudo na América, a partir da divulgação do livro em inglês e em espanhol ao mesmo tempo.¹⁴

¹⁴ Nos Estados Unidos, foi publicada com o título *Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research – Excerpts* (1988) e a Cuba chegou a edição em espanhol elaborada pela Editorial Progreso intitulada *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico. Investigación psicológica teórica e experimental* (O ensino escolar e o desenvolvimento psíquico. Pesquisa psicológica teórica e prática, 1988), como parte da Biblioteca de Psicologia Soviética e com tradução da psicóloga argentina Marta Shuare. Especificamente, neste país caribenho, a teoria foi amplamente

Nessa etapa há também um aumento significativo entre os professores do interesse pelo ensino desenvolvimental, associado, em boa medida, ao clima político favorável à teoria que começou a imperar depois que V. V. Davidov foi absorvido e dos resultados obtidos nas etapas anteriores da pesquisa. Aos poucos os grupos voltaram ao trabalho focados na missão de *esclarecer as possibilidades e condições para a introdução do sistema de Ensino Desenvolvimental na escola de educação de massas* (REPKIN, 1998, p. 16).

No começo, o retorno à experimentação escolar e ao trabalho de massificação da teoria da atividade de estudo, no sistema oficial de ensino, se deu sem remuneração do governo ou de instituição alguma. Contudo, os resultados foram imediatos nas cidades onde o processo começou primeiro. Em Kharkov e Krasnodar Krai, por exemplo, em 1988, eram poucos professores envolvidos na implementação do sistema na escola. Um ano mais tarde eram várias dezenas de turmas funcionando segundo o programa de ensino desenvolvimental e três anos depois (1991), algumas centenas. Vale destacar que, além das cidades de Kharkov, Krasnodar Krai e Moscou, outras cidades das regiões da Ucrânia, Rússia, Cazaquistão e as repúblicas bálticas incorporaram-se ao processo durante esse período.

O crescimento do interesse em relação ao sistema Elkonin-Davidov coincidiu com a etapa em que o Ministério da Educação definiu uma política de qualificação do ensino escolar, o que seria aproveitado em ambas as partes. O governo precisava de propostas didáticas que garantissem, comprovadamente, a sua eficiência em termos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, perante o tradicional sistema de ensino. Por sua vez a equipe desse sistema cumpria tal requisito e precisava do

estudada por colaboradores, alunos e seguidores do Davidov e Elkonin, que tinham se formado na União Soviética, e passou a ser assumida como proposta oficial pelo sistema nacional de educação. Entretanto, é preciso advertir que ambas as traduções apresentam gravíssimos problemas, seja de tradução (a primeira), seja de cortes substanciais e de omissões no conteúdo (a segunda), o que exige do leitor muita cautela.

apoio financeiro e político do governo para estabelecer, expandir e consolidar sua teoria.

Quando o Ministério da Educação criou o Instituto de Inovação Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética em 1990, os distintos grupos que integravam o sistema Elkonin-Davidov foram incorporados ao Instituto por iniciativa do próprio V. V. Davidov, na qualidade de laboratórios independentes. Essa parceria reestabeleceria as condições ideais para o desenvolvimento do trabalho iniciado em 1988.

Os fundamentos do ensino desenvolvimental são a referência na organização do processo educativo, em diferentes escolas: Escola nº 91 de Moscou, Escola nº 17 de Kharkov, Escola nº 11 de Tula, Escola nº 106 de Krasnoirsk, entre outras. De acordo com um relatório de pesquisa publicado por V. V. Davidov (1995), o sistema Elkonin-Davidov propôs novos programas para as disciplinas básicas no ensino primário. Também foram elaborados e propostos, nesta etapa, novos instrumentos diagnósticos, além daqueles elaborados na etapa anterior, com o objetivo de verificar o efeito do desenvolvimento do sistema Elkonin-Davidov nos estudantes da educação primária.

Além desses materiais didáticos e de avaliação, foram redigidos outros livros e manuais pedagógicos. Criaram-se, ao mesmo tempo, diferentes centros de formação de professores em diferentes cidades, mas sabe-se muito pouco em relação à implementação dos programas de desenvolvimento profissional de professores. Esse é um dos tantos aspectos do sistema Elkonin-Davidov que precisa e merece ser esclarecido, pois a sua adequada implementação dependeu, em grande medida, do programa de desenvolvimento docente aplicado.

Entretanto, exatamente três anos depois da retomada do processo de implementação da referida concepção de ensino na escola de massas, o sistema Elkonin-Davidov enfrentou o grave problema da desintegração do socialismo na Europa (1989) e posterior desintegração da União Soviética (1991). A preferência por novos rumos políticos, em um sentido

diametralmente oposto àquele que vinha sendo seguido desde a década de 1920, gerou a paralisação parcial do sistema de ensino, confusão e cortes drásticos em recursos humanos e financeiros.

A desintegração política e regional da ex-União Soviética tornou muito mais difícil o trabalho em parceria entre os diferentes grupos do sistema Elkonin-Davidov. Nessa etapa foram enfrentados três grandes desafios: 1) os grupos cujas bases estavam fora da República Russa se desvincularam do Instituto de Inovação Pedagógica; 2) a redução drástica do apoio institucional e financeiro dos grupos russos e a extinção da parceria com os grupos e centros de pesquisas de Ucrânia, Letônia, etc.; 3) a necessidade de dar continuidade aos programas de formação de professores do sistema e de elaboração dos materiais instrucionais-metodológicos.

Em relação ao primeiro não havia muito o que fazer, pois os investimentos em educação tinham sido reduzidos drasticamente desde que a educação de massa deixara de ser uma prioridade. Além disso, a desintegração da ex-União Soviética colocava sobre novas bases os vínculos entre os diferentes grupos. A formação dos professores, por sua vez, foi enfrentada com trabalho e criatividade, em contraposição ao modelo tradicional de formação, ao adotar uma estratégia de desenvolvimento chamada de atualização de “envolvidos”. Nessa nova proposta, após uma formação preliminar relativamente breve, os professores começam o trabalho prático em sala de aula, seguindo os programas do sistema Elkonin-Davidov (REPkin, 1998).

Por fim, a tarefa de confeccionar os materiais instrucionais-metodológicos necessários para a implementação da teoria foi tal, como reconhece Repkin (1998), e não menos trabalhosa e importante. Foram utilizados os textos concebidos na etapa anterior com base na experiência acumulada nas escolas laboratório experimentais e foram corrigidos os problemas na medida que se acumulavam experiências. Elaboraram-se novos textos didáticos e orientações metodológicas para professores. Redigiram-se programas para o ensino desenvolvimental do idioma russo e

matemática para os quatro primeiros anos da educação. Aperfeiçoaram-se livros didáticos de russo e matemática, como também foram elaborados os novos. No total, foram redigidos mais de 100 títulos entre programas, orientações metodológicas, livros didáticos, teste de treinamento e diagnóstico, etc. Esse número aumenta para, aproximadamente, 150 títulos distintos ao se somar com o material produzido para o ensino de língua russa e matemática com o objetivo de dar continuidade aos estudos nos graus médios (5^a a 8^a séries) (PUENTES; CARDOSO; AMORIM, 2016).

Os programas, as orientações e os livros didáticos seriam avaliados e aprovados pelos ministérios da educação, tanto da Federação Russa quanto da Ucrânia, e passariam na etapa seguinte a fazer parte do conjunto completo de manuais das escolas federais.

3.5 Etapa V – Internacionalização e consolidação do sistema (1994-atualidade).

Ao longo desta etapa, o sistema Elkonin-Davidov conseguiu ser flexível o suficiente para se adequar aos novos tempos, crescer e se consolidar, ao longo do final do século XX e os primeiros quinze anos do século XXI. Esse período foi marcado por três acontecimentos importantes: 1) a internacionalização da teoria com a criação da Associação Internacional de Ensino Desenvolvimental do Sistema Elkonin-Davidov; 2) a consolidação do sistema, ao se constituir em um dos três sistemas oficiais de ensino primário em alguns dos novos países que se criaram, a partir das antigas repúblicas soviéticas; 3) a morte de V. V. Davidov.

Em resposta ao risco de desintegração do sistema, como resultado da queda da União Soviética, V. V. Davidov, com a ajuda de V. V. Repkin e V. A. Lvovsky, teve a feliz iniciativa de fundar a Associação Internacional de Ensino Desenvolvimental do Sistema Elkonin-Davidov. Em dezembro de 1994, foi organizado um congresso para estabelecer as bases dessa Associação, do qual participaram representantes de 43 regiões da Federação

Russa, bem como de vários países da Comunidade Europeia Independente¹⁵ que, juntos, escolheram V. V. Davidov como primeiro Presidente e V. V. Repkin como Vice-presidente do conselho da Associação.¹⁶ A sede foi estabelecida na Escola nº 1133, de Moscou.

A Associação nascia com o objetivo de reunir os pesquisadores, professores, formadores, gestores escolares, faculdades de formação de professores e universidades das antigas repúblicas soviéticas, que com a desintegração do país estavam dispersos e, ao mesmo tempo, dar continuidade aos trabalhos nas novas condições políticas, econômicas e educacionais. De imediato, passaram a fazer parte da Associação os grupos de pesquisas que ainda funcionavam.

Dois anos depois, em parte influenciado pelos resultados positivos gerados pela Associação, o sistema Elkonin-Davidov experimentou uma conquista importante com a decisão simultânea dos ministérios da educação da Rússia e da Ucrânia de torná-lo, em 1996, junto com o Zankoviano e com o tradicional, um dos três sistemas estatais de ensino primário. A partir de então, o sistema viveu uma etapa de consolidação e reconhecimento nacional e internacional que perdurou até o final do século XX. As matrículas nas escolas da rede atingiram seu maior nível na história, chegando a representar quase 10% do total dos estudantes matriculados no sistema estatal de ensino primário.

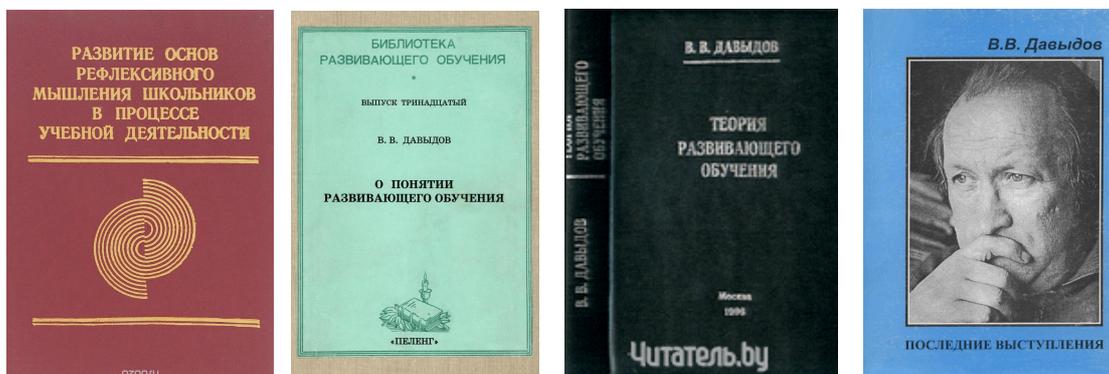
Além disso, várias obras importantes de Davidov foram publicadas: *Развитие основ рефлексивного мышления школьников в процессе учебной деятельности* (Desenvolvimento das bases do pensamento reflexivo dos estudantes no curso da atividade de estudo, 1995), *О понятии развивающего обучения* (Sobre o conceito de ensino desenvolvimental, 1995), *Теория развивающего обучения* (Teoria do ensino desenvolvimental, 1996) e *Последние выступления* (Últimas observações, 1998). Nesses textos estão contidas as

¹⁵ A comunidade foi constituída em 1991, a partir dos novos países que se fundaram tendo como base as antigas repúblicas soviéticas.

¹⁶ V. V. Davidov ocupou a presidência do conselho da Associação até sua morte em 1998 em que assumiu o cargo A. B. Vorontsov.

ideias de um Davidov muito pouco conhecido sobretudo no ocidente. *Últimas observações* (1998), por exemplo, é uma publicação do Centro de Pesquisas sobre Ensino Desenvolvimental “Experimento”, de Riga, que contém uma seleção dos últimos oito trabalhos mais importantes de Davidov, nos quais é possível perceber não apenas a gama enorme de questões que interessavam ao autor na época, mas também as novas premissas teóricas sobre as quais se sustentavam suas elaborações no campo da teoria da atividade de estudo.

Fotos – Capas dos livros *Desenvolvimento das bases do pensamento reflexivo dos estudantes no curso da atividade de estudo* (1995), *Sobre o conceito de ensino desenvolvimental* (1995), *Teoria do ensino desenvolvimental* (1996) e *Últimas observações* (1998).



Fonte: <https://www.ozon.ru/context/detail/id/31449786/>, <https://www.ozon.ru/context/detail/id/4802658/>, http://elib.gnpbu.ru/text/davydov_o-ponyatii-razvivayuschego-obucheniya_1995/fs,1/ e http://elib.gnpbu.ru/text/davydov_poslednie-vystupleniya_1998/fs,1/

Entretanto, a morte de V. V. Davidov, em 19 de março de 1998, aos 68 anos de idade, deixava o sistema e a associação órfãos de sua liderança mais importante, influente e carismática. Supostamente, V. V. Repkin seria o mais adequado para substituir Davidov, pois além de Vice-presidente, era também a figura viva mais representativa do sistema, mas o cargo foi assumido por A. B. Vorontsov.

Na segunda metade desta década, o sistema assumiu uma nova empreitada com o início dos estudos teóricos dos problemas associados ao ensino desenvolvimental, na escola média para alunos na idade da adolescência. V. V. Davidov e V. V. Repkin escreveram juntos alguns desses primeiros trabalhos (DAVIDOV; REPKIN, 1997a e b). Vários anos depois,

essas pesquisas passaram a ser no nível experimental com a formulação das bases da escola da adolescência do sistema sob a responsabilidade do professor B. D. Elkonin, filho de D. B. Elkonin (2000). O projeto esteve associado ao aumento significativo experimentado pelo número de estudantes que concluíam o ensino primário e se preparavam para entrar no ensino médio. Até o momento, o sistema não dispunha de uma proposta pedagógica que acolhesse o estudante adolescente. A preocupação era que o sistema oficial de educação não garantia qualidade na continuidade do processo pelo caráter tradicional de seu ensino. A partir de então, o volume de produções relacionadas ao ensino desenvolvimental do estudante adolescente cresceu vertiginosamente e vários membros do sistema destinaram suas pesquisas ao estudo dessa problemática.

No começo do século XXI, o sistema Elkonin-Davidov funcionava em 2.500 escolas, contava com uma equipe de trabalho integrada por mais de 1.800 membros entre pesquisadores, colaboradores, professores e diretores de escolas espalhados ao longo de 72 regiões da Rússia, Ucrânia, Letônia, Cazaquistão e Belarus. A Ucrânia, especialmente Khakov, era o centro mais importante na implementação do sistema Elkonin-Davidov na rede pública de escolas de massas. Entre seus principais propósitos estavam:

a) realizar pesquisas para o desenvolvimento de um conceito holístico de atividade de estudo nas escolas e universidades, bem como cursos de formação pertinentes, livros didáticos e materiais pedagógicos para professores e ferramentas de diagnóstico que permitam avaliar os resultados do ensino desenvolvimental;

b) criar métodos e formas de organização para o exame de aulas, escolas e universidades que trabalham com o ensino desenvolvimental;

c) criar um sistema de formação e capacitação dos professores, psicólogos, formadores, gestores escolares em ensino desenvolvimental;

d) oferecer suporte escolar, laboratórios (escolas-pilotos), visando a melhoria dos currículos, dos programas, livros didáticos, métodos e formas de ensino desenvolvimental;

e) criar um espaço de informação comum para todos os membros da Associação, tais como bancos de informação, sites, palestras, periódicos e seminários;

f) criar o subprograma “Crianças da Associação” que visa estabelecer um vínculo permanente com os estudantes da rede Elkonin-Davidov.

Com a ascensão ao poder do atual presidente da Rússia Vladimir V. Putin, durante dois mandatos como primeiro-ministro (1999-2000 e 2008-2012) e outros dois mandatos como Presidente (2000-2008 e 2012-atualidade), as reformas políticas e econômicas implementadas afetaram o sistema nacional de educação e comprometeram a estabilidade dos sistemas didáticos alternativos. O sistema Elkonin-Davidov sofreu duras consequências e na atualidade sobrevive com o auxílio de pouquíssimos pesquisadores e escolas que operam praticamente na clandestinidade.

4 Considerações finais

É possível concluir que a didática desenvolvimental da atividade cresceu e se consolidou ao longo de várias décadas, a partir de três sistemas teóricos diferentes: sistema Galperin-Talízina, sistema Zankoviano e sistema Elkonin-Davidov. Entretanto, tem sido este último o que maior reconhecimento recebeu, tanto dentro como fora da ex-União Soviética. Isso está associado, em primeiro lugar, ao prestígio atingido por seus principais representantes, em especial D. B. Elkonin, V. V. Davidov e V. V. Repkin. Em segundo lugar, pelas numerosas contribuições concretas que efetuou nos planos teórico e prático com a elaboração de diversas teorias como a psicologia da atividade de estudo, do ensino da atividade de estudo, da generalização substantiva, da modelagem didático-formativa, do diagnóstico da atividade de estudo, da formação de professores, da colaboração na atividade de estudo, bem como a implementação das mesmas em uma rede ampla de escolas experimentais e no sistema oficial de ensino primário e médio de diferentes ex-repúblicas soviéticas.

O sistema Elkonin-Davidov fundou inúmeros grupos de trabalho e centros de pesquisas em diversas cidades das antigas repúblicas soviéticas como na Rússia, Ucrânia, Bielorrússia e Letônia. Também criou um eficiente programa de ensino primário e médio (ensino fundamental completo) e estabeleceu instituições de formação continuada de professores que funcionam até hoje.

O foco fundamental desse sistema continua sendo o desenvolvimento de uma teoria da atividade de estudo, que tem como conteúdo principal a autotransformação do sujeito por intermédio da formação do pensamento teórico, a qual se constitui sobre a base do ensino dos conceitos científicos e das ações mentais. Para o sistema, a base do ensino que desenvolve está no conteúdo, do qual se derivam os métodos (ou procedimentos) para organizar esse ensino. O próprio Elkonin reconheceu que o ensino desempenha um papel principal no desenvolvimento mental, em primeiro lugar, por meio do conteúdo dos conhecimentos assimilados.

Importa esclarecer que o nosso trabalho não avança na análise da teoria da atividade de estudo, como também não aprofunda outros aspectos importantes desse sistema. Ficam em aberto questões também relevantes como por exemplo: as contribuições concretas de cada um dos grupos e centros de pesquisa em específico, especialmente, os de Riga, Tula, Kiev, Dushanbé, Ufá, Volgogrado, Tomsk e Médnoe (região de Kalinin); o experimento didático-formativo como método de pesquisa desenvolvido pelo sistema; os programas de formação dos professores responsáveis pela implementação prática da teoria na escola e; muito especialmente, a comparação dos resultados concretos desta concepção, quando confrontados com os resultados de outras concepções pedagógico-didáticas.

Referências

DAVIDOV, V. V. (Org.). *Desenvolvimento da psique no processo de atividade de estudo*. Moscou, 1983.

DAVIDOV, V. V. A história do ensino desenvolvimental (O Sistema D. B. Elkonin-V. V. Davidov). Parte I. *Вестник*, № 1, 1996b. Disponível em: http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_1/v1_davidov_iz_istorii.htm

DAVIDOV, V. V. A história do ensino desenvolvimental (O sistema D. B. Elkonin-V. V. Davidov) Parte 2. *Вестник* № 3, 1997. Disponível em: http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_3.htm

DAVIDOV, V. V. Análise da estrutura do cálculo como premissa para integração do programa de aritmética. In: ELKONIN, D. B.; DAVIDOV, V. V. (Orgs.). *Oprosy psikhologii uchelmoi deyatelnosti mladshikh shkol'pizikov*. Moscou: Edicoes ACP da RSFRS, 1962b.

DAVIDOV, V. V. Experiência da introdução de elementos de álgebra na escola primária. *Sovietskaia Pedagoguika*, 1962a, no. 8.

DAVIDOV, V. V. *La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico*. Moscu: Editorial Progreso, 1988.

DAVIDOV, V. V. Premissas históricas da atividade de estudo. In: DAVIDOV, V. V. et. al. *O desenvolvimento da psique dos escolares no processo da atividade de estudo*. Moscou: Editora Pedagógica, 1983.

DAVIDOV, V. V. Problemas do ensino desenvolvimental na obra de L. S. Vigotski. *Вестник*, № 1, 1996a. Disponível em http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_1/v1_davidov_iz_istorii.htm

DAVIDOV, V. V. Problemas lógicos-psicológicos das matemáticas elementares como matéria de estudo. In: ELKONIN, D. B.; DAVIDOV, V. V. (Orgs.). *Возрастные возможности усвоения знаний (младшие классы школы)*. Moscou: Prosveshchenie, 1966.

DAVIDOV, V. V. *Problemas psicológicos e filosóficos do ensino desenvolvimental*. Instituto de Psicologia Geral e Pedagógica da Academia de Ciências Pedagógicas da União Soviética. Moscou: Educação, 1981. 176p.

DAVIDOV, V. V. *Sobre o conceito do ensino desenvolvimental. Sat. artigos. Sib. Instituto de Ensino Desenvolvimental*. Tomsk: Peleng, 1995. - 142 p. - (Biblioteca de desenvolvimento de formação/sob total de Ed Davydov e V. Repkina; no 13...). - Ed. Série listada na p. 144. Disponível em http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_4/v4_nl_repkina.htm, acesso em 17-12-2015.

DAVIDOV, V. V. *Tipos de generalización en la enseñanza*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1982.

DAVIDOV, V. V.; BODANSKI, F. G. *Pesquisas psicológicas da atividade de estudo dos alunos do ensino primário na formação para a matemática*. V.V. Davydov, F.G.Bodansky. - Yerevan, Yerevan livro. Publishing House, 1976. - 120.

DAVIDOV, V. V.; LOMPSHERE, J.; MÁRKOVA, A. K. *Desenvolvimento da atividade de estudo dos alunos*. Moscou, 1982.

DAVYDOV, V. V. *Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research-Excerpts*. Revista Soviet Education, v. XXX, n. 8, Aug, 1988.

DAVIDOV, V. V.; REPKIN, V. V. ИЗ НАУЧНОЙ ЛАБОРАТОРИИ Дети растут. А вы? Как организовать развивающее обучение в 5-9 классах средней школы. Вестник, No 2, 1997a. Disponível em <http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestniki.htm>, acesso em 20 de novembro de 2015.

DAVIDOV, V. V.; REPKIN, V. V. Организация развивающего обучения в V-IX классах средней школы. Рекомендации для учителей, руководителей школ и органов управления образованием. Психологическая наука и образование, 1997b, No1.- С. 15- 34. Disponível em <http://psyjournals.ru/psyedu/1997/n1/Davydov.shtml>, acesso em 23/04/2016.

DUSAVITSKI, A. K. Relações interpessoais nos primeiros anos da escola e sua dependência do modo de educação. *Questões de Psicologia*, 1983, no. 1.

GUSEVA, L.G. L. V. Zankov psychological-pedagogical system of developing education as a conceptual basis of the activity approach in school education. In: O. V. Gnevek. (Org.). *Psychological and pedagogical aspects of the research problems of the pre-school and general education*. 1ed. Ufa: O. V. Gnevek, 2015, v. , p. 154-171.

ELKONIN, D. B. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: SHUARE, Marta (Org.). *La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS*. Antología. Traducción de Marta Shuare. Moscú: Editorial Progreso, 1987, p. 104-124.

HERDEGARD, M. In memory of a great epistemological and educational scientist professor Vasily Vasilyevich Davydov. ВЕСТНИК МАРО, № 5 (Рига, Педагогический центр "Эксперимент", 1998, 104 с. Disponível em <http://www.experiment.lv>, acesso em 15 de janeiro de 2016.

LAMPERT-SHEPEL, Elina. A atividade de estudo: a psicologia e pedagogia do agir. *Ensino em Re-vista*, V.21, N.1, jan./jun. 2014, p. 69-75.

LEONTIEV, A. N. *Obras psicológicas selecionadas*. Moscou, 1983.

LEONTIEV, A. N. *Problemas do desenvolvimento da psique*. Moscou: Editora da Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR, 1959.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da Ma. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. In: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Uberlândia: Edufu, 2015, p. 327-362.

POLUIANOV, Yu. *Desenvolvimento mental de estudantes mais pequenos*. Moscou, 1990.

PUENTES, R. V. Ensino desenvolvimental: a teoria da atividade de estudo de V. V. Davídov e D. B. Elkonin. In: AMATAL, C. T.; MOURA, J. G. (Orgs.). *O saber e as práticas pedagógicas no século XXI: questões em debate*. Curitiba: Editora CRV, 2015, p. 167-186.

PUENTES, R. V.; AMORIM, P. A. P.; CARSO, C. G. C. V. V. Repkin: vida, pensamento e obra de um dos principais representantes da didática desenvolvimental da atividade. IN: PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. (Orgs.). *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos*. Livro III. Uberlândia: Edufu, 2016, p. 1-35.

PUENTES, Roberto Valdés; AMORIM, Paula Alves Prudente; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho. V. V. Repkin: vida e obra de um dos principais representantes da didática desenvolvimental da atividade. *III Colóquio Internacional de Ensino Desenvolvimental*. Uberlândia, Campus Santa Mônica, 2016a.

PUENTES, Roberto Valdés; AMORIM, Paula Alves Prudente; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho. Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de V. V. Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. *3º Congresso Internacional Sobre a Teoria Histórico-Cultural e 15ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília*, 09 ao 11 de agosto de 2016b.

PUENTES, Roberto Valdés; AMORIM, Paula Alves Prudente; CARDOSO, Cecília Garcia Coelho. Didática desenvolvimental da atividade: contribuições de V. V. Repkin ao sistema Elkonin-Davidov. *Ensino em Re-Vista*, v. 24, n. 1, p. 267-286, Jan./Jun. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ER-v24n1a2017-12>

REPKN, V. V. Ensino desenvolvimental e atividade de estudo. *Ensino Em Re-Vista*, v.21, n.1, p.85-99, jan./jun. 2014.

REPKN, V.V.; REPKINA, N. V. *Ensino desenvolvimental: teoria e da prática*. Tomsk, 1997.

RUBINSTEIN, S. L. *O pensamento e os caminhos de sua pesquisa*. Moscou: Editora da Academia de Ciências da URSS, 1958.

RUBINSTEIN, S. L. *Fundamentos da psicologia geral*. V. II. Moscou: Uchpedgiz, 1946.

RUBINSTEIN, S. L. *Problemas de psicologia geral*. Moscou, 1976.

SHUARE, M. *La psicología soviética tal como yo la veo*. Moscú: Editorial Progreso,

1991.

SILVESTRE ORAMAS, M.; ZILBERSTEIN TORUNCHA, J. *Hacia una didáctica desarrolladora*. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 2002.

VIGOTSKI, L. S. *Desenvolvimento das funções psíquicas superiores*. Moscou: Editorial da Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR, 1960.

VIGOTSKI, L. S. *Obras completas*. Vol. 6. Moscou: Pedagógica, 1984.

VIGOTSKI, L. S. *Pesquisas psicológicas escolhidas*. Moscou: Editorial da Academia de Ciências Pedagógicas da RSFSR, 1956.

VIGOTSKI, L. S. *Psicologia pedagógica*. 3ª edição. Moscou, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *Obras completas*. Vol. 2. Moscou: Pedagógica, 1982.

VIGOTSKI, L. S. *Obras completas*. Vol. 3. Moscou: Pedagógica, 1983.

VORONTSOV, A. B. Discurso durante a conferência científica-prática internacional dedicada ao 40º aniversário do ensino desenvolvimental D. B. Elkonin – V. V. Davydov, dezembro de 1999. *Естник № 8, 2000*, Disponível em http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_8/v8_voroncov.htm, acesso em 20 de dezembro de 2015.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-118.

ZANKOV, L. V. *La enseñanza y el desarrollo*. Moscú: Editorial Progreso, 1984.

ZAK, A. Z. *Desenvolvimento do pensamento teórico em crianças da escola primária*. Moscou, 1984.

ZUCKERMAN, G. Longitudinal formative interventions in the Elkonin-Daydov's context. Helsinki. May, 2014. Disponível em: http://www.helsinki.fi/cradle/documents/Zuckerman_Helsinki_May2014-1.pdf

ZUCKERMAN, G. O sistema Elkonin-Davidov: contribuição para a organização de conteúdos e métodos de ensino fundamental. Conferência de Abertura. *Simpósio Internacional Ensino Desenvolvimental e Didáticas Específicas*. Goiânia, 27 de março de 2017.

ДАВЫДОВ, В. В. *Виды обобщения в обучении (логико-психологические проблемы построения предметов)*. М. Педагогика, 1972.

ДАВЫДОВ, В.В. *Проблемы развивающего обучения: Опыт теоретического и экспериментального психологического исследования*. – М.: Педагогика, 1986. – 240 с. – (Труды д.чл. и чл.-кор. АПН СССР).

ДАВЫДОВ, В. В. ИНТЕРВЬЮ. Diálogos com o Mestre. Entrevista efetuada por Bronislav Alexandrovich Zeltserman, na cidade de Jurmala, perto de Riga, capital de Letônia, no dia 17 de agosto de 1996. Вестник № 1/ 1996. Disponível em http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_1.htm, acesso em 26/02/2016.

РЕПКИН, В. В. ИЗ ИСТОРИИ ИССЛЕДОВАНИЯ ПРОБЛЕМ РАЗВИВАЮЩЕГО ОБУЧЕНИЯ В ХАРЬКОВЕ. Вестник № 4, 1998, Disponível em http://www.experiment.lv/rus/biblio/vestnik_4/v4_bibl_repkin2.htm, acesso em 16-12-2015.

ЭЛЬКОНИН, Д. Б. Опыт психологического исследования в экспериментальном классе. *Вопросы психологии*, 1960. — № 5.

ЭЛЬКОНИН, Д. Б. Психологические вопросы формирования учебной деятельности в младшем школьном возрасте. *Вопросы психологии обучения и воспитания*. Киев, 1961.

ЭЛЬКОНИН, Д. Б.; ДАВЫДОВ, В. В. (под редакцией) *Возрастные возможности усвоения знаний (младшие классы школы)*. Москва: просвещение, 1966.

Recebido em julho de 2016
Aprovado em outubro de 2016